



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

12/07/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Mercado vê alívio na inflação com teto de ICMS, mas eleva projeção para 2023

Especialistas reduziram a perspectiva para a inflação neste ano em meio a cenário de menor pressão para os preços administrados, mas ambas as medidas foram elevadas para 2023, de acordo com a pesquisa Focus que o Banco Central divulgou nesta segunda-feira (11).

O levantamento, que voltou a ser divulgado após o fim da greve dos servidores do BC, mostra que a projeção para a alta do IPCA em 2022 caiu a 7,67%, de 7,96% na semana anterior. Para 2023, entretanto, passou de 5,01% para 5,09%.

As duas leituras permanecem bem acima do teto da meta para ambos os anos —centro do objetivo oficial para a inflação em 2022 é de 3,5% e para 2023 é de 3,25%, sempre com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

Os ajustes acontecem em meio revisões similares nas perspectivas para a inflação dos preços administrados. Para este ano o cálculo passou de 3,51% para 2,20%, mas para 2023 avançou de 5,99% a 6,15%.

A redução da projeção para os preços administrados em 2022 se dá após aprovação da lei que estabelece um teto para as alíquotas de ICMS sobre os setores de combustíveis, gás, energia, comunicações e transporte coletivo, que tende a ajudar a conter a alta dos preços este ano. Mas ela não tem efeitos duradouros e analistas avaliam que esses preços voltarão a pressionar a inflação geral no ano que vem.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 12 de julho.

Brasil soma 66,6 milhões de inadimplentes em maio, maior número da série histórica

Em maio, o Brasil atingiu a marca de 66,6 milhões de inadimplentes, segundo indicador da Serasa Experian. O número é o maior desde o começo da série histórica iniciada em 2016. Em relação ao mesmo mês do ano passado, o levantamento registra um aumento de 4 milhões de CPFs negativados.

A análise por setor apontou que o maior volume de dívidas está no segmento de bancos e cartões, com 28,2% do total. Em seguida aparecem contas básicas, como água, luz e gás agrupadas na área de Utilities, com 22,7%. Em terceiro lugar ficam varejo e financeiras, com 12,5% cada um.

Entre os Estados brasileiros, São Paulo concentra o maior número de inadimplentes (15,6 milhões), seguido pelo Rio de Janeiro (6,7 milhões), Minas Gerais (6,3 milhões), Bahia (4,1 milhões) e Paraná (3,5 milhões).

Saiba mais em: A Tribuna, terça-feira 12 de julho.

Pandemia reduz expectativa de vida global, que crescia havia cinco décadas

A pandemia de coronavírus causou uma alteração demográfica que havia quase cinco décadas não era observada: a expectativa média de vida no mundo caiu. Enquanto em 2019 ela era de 72,8 anos, no ano passado foi de 71, mostra relatório da ONU lançado nesta segunda-feira (11).

A cifra crescia de maneira ininterrupta desde 1972, até ser confrontada pelo excesso de mortes durante a crise sanitária. Os países, de toda forma, devem recuperar as tendências de longevidade entre este ano e 2025, a depender, entre outras coisas, do índice de cobertura vacinal.

"Evidências de crises passadas que provocaram muitas mortes sugerem que, em geral, elas têm apenas um impacto limitado e de curto prazo nos padrões de mortalidade", diz à Folha, por email, John Wilmoth, chefe da divisão de população das Nações Unidas.

O material mostra que, pela primeira vez desde 1950, quando o monitoramento passou a ser feito, a média anual de crescimento da população ficou abaixo de 1% —foi de 0,9% em 2020 e, em 2022, a projeção é de que fique em 0,84%.

Outro fator sem precedentes foi o retrato de que o decréscimo populacional (quando a taxa fica abaixo de zero) deve ser atingido ainda no século 21, na década de 2080.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 12 de julho.

Cesta sobe e povo apela pro lanche

Inflação nos alimentos estrangula os orçamentos das famílias e agrava a fome. Segundo o Datafolha, de cada quatro brasileiros, um não dispõe de alimentos o suficiente.

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em nove das 17 Capitais onde o Dieese faz a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. Entre maio e junho, maior alta ocorreu em Fortaleza (4,54%). São Paulo é a mais cara: R\$ 777,01. Menor valor médio, João Pessoa: R\$ 586,73.

Com base na regra segundo a qual o salário mínimo deve suprir as despesas de um trabalhador e da família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o Dieese estima mensalmente o valor do salário mínimo. Em junho, o necessário pra manter família de quatro pessoas equivaleria a R\$ 6.527,67, ou 5,39 vezes o mínimo de R\$ 1.212,00.

Quem come fora está trocando PF por lanche. Numa cesta com 120 itens, foram cortados em média cinco ingredientes. O custo, só neste ano, subiu 13,1%.

“A pessoa tem que analisar o que consome e consumir só o necessário. Estamos há dois anos em tempo de guerra e inação do governo, que poderia diminuir o impacto no bolso. Sem iniciativa governamental, quem tem que cuidar do bolso é o próprio trabalhador”, afirma Pedro Afonso Gomes, presidente do Conselho Regional de Economia em SP.

Pedro orienta: “A primeira regra é se manter dentro do seu orçamento, pra não ficar a dívida para o mês seguinte. A segunda é, dentro do que precisa comprar, buscar preços alternativos e às vezes até em mais de um supermercado”.

Saiba mais em: CNTI, terça-feira 12 de julho.

Pessoas procuram restos de alimentos em caminhão de lixo no Rio

Um grupo de pessoas foi visto procurando restos de alimentos em um caminhão de coleta de lixo na tarde desta segunda-feira (11) na cidade do Rio de Janeiro.

A cena foi registrada pelo fotógrafo Onofre Veras. Em uma das imagens, é possível ver cinco pessoas buscando comida em meio ao lixo armazenado no caminhão.

Conforme Veras, a cena ocorreu por volta das 14h na rua do Rezende, região central do Rio. O veículo recolhia alimentos que teriam sido descartados por um supermercado.

Com o avanço da inflação e a perda de renda dos brasileiros, cenas como essa se espalharam ao longo da pandemia pelo país.

Em 2021, um caminhão de ossos e restos de carne passou a ser disputado na zona sul do Rio por moradores que não possuíam dinheiro suficiente para comprar alimentos.

Outras metrópoles também registraram filas em busca de doações de restos de ossos de boi durante a crise. Moradores de periferias passaram a recorrer até a pé de frango para alimentação.

Atualmente, 33 milhões de pessoas passam fome no país, apontou o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, divulgado em junho. O contingente é similar ao registrado 30 anos atrás.

Os 5% mais pobres do país viram a renda mensal domiciliar per capita (por pessoa) despencar para R\$ 39, em média, em 2021.

O tombo foi de 33,9% ante 2020 (R\$ 59). Foi o mais intenso entre as camadas da população investigadas em uma pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a Pnad Contínua: Rendimento de Todas as Fontes 2021.

Como mostrou reportagem da Folha, os R\$ 39 não eram suficientes nem para comprar duas unidades por mês do famoso prato feito, o pê-efe, em uma metrópole como São Paulo.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 12 de julho.